O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 26 de Agosto de 1944 — N.º 1851

VISADO PELA CENSURA

Honra e glória aos "Galitos"

que tão bem sabem manter o prestígio do seu Clube, elevando a cidade dos canais com galhardia : : da distinção : :

OS TROFEUS: DA ESQUERDA PARA A DIREITA, TAÇAS «I EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUESA», (RIO DOURO); «PORTO» E «LISBOA» (FIGUEIRA DA FOZ); «GOVERNADOR CIVIL» E «LABOR ET LIBERTAS» (RIO DOURO)

A TRIPULAÇÃO DO «SCHELL» DE 8, DEPOIS DA VITÓRIA ALCANÇADA NO RIO DOURO

A libertação de Paris

Um comunicado especial através o rádio anunciou, na terça-feira, ao mundo a libertação da capital da França por 50.000 *maquis* e centenas de milhares de patriotas, que não tinham armas, mas que no dia 18 se haviam revoltado contra os alemães, vindo para a rua combatê-los corpo a corpo.

Cantando a *Marselhesa*, o povo reincarnou, assim, a tradição da Bastilha e da Comuna.

A França acaba de escrever mais uma página brilhante da sua História.

Temos um Exército

Dia a dia, se colhem os louros duma política de renovação nacional, num movimento integral que nada esquece do que pode dignificar o bom nome de Portugal. Mais uma grande demonstração do alto grau de preparação dos soldados de Portugal, presenciado por mais de 50 000 pessoas, num espectáculo impressionante de côr, de beleza, de agilidade e de rítmo, no grande Estádio Nacional, veio afirmar a transformação profunda do novo Exército, trazendo-nos a consoladora certeza de que oficiais e recrutas souberam corresponder ás esperanças da nação, podendo hoje todos afirmar com Salazar: temos um Exército!

Demonstradas, em anteriores manifestações públicas, a qualidade e quantidade do material de que dispõe actualmente o Exército Português para defender a honra da nação ou assegurar a paz e a ordem indispensáveis para continuar a nosso ressurgimento, as quais só foram possíveis mercê da política de Salazar, assistiu-se agora à confirmação do seu adestramento físico, do seu aprumo e disciplina, da sua unidade de acção, reflexo de qualidades morais, escola de sentimentos heroicos, numa lição de inolvidável patriotismo, e na afirmação solene da virilidade duma Raça.

Na gloriosa tarde de domingo, no Estádio Nacional, pela palavra viril do major-general do Exército, de novo juraram os soldados do Império, ali todos representados, estar sempre prontos a dar o seu sangue pela Pátria, incitados pelos exemplos de inestimável valor, pelas épicas façanhas dos nossos antepassados, e na absoluta obediência e lealdade aos chefes supremos, com a alegria nos corações e o sorriso nos lábios, galhardamente, cumprir a sua alta missão.

Dêsse espectáculo marevilhoso que ecoou no coração de Portugal com o orgulho patriótico de ver renascidas as mais lídimas qualidades dum Povo de herois, uma certeza confiante e patriótica se firmou:

Temos um Exército disciplinado e forte. Confiemos.

P. S.

AS «TOCHAS» DAS ESCOLAS

Lá desapareceram sem custar muito. Bastou apenas a decisão do sr. presidente do município, dr. Alvaro Sampaio, e êsses troncos de palmeiras, que tantas vezes pedimos para serem *cortados* por já nada representarem nos locais onde se erguiam, foram-se, sem deixar vestigios.

Hão-de concordar que a razão tem muita fôrça...

O TEMPO

Choveu no domingo torrencialmente durante algumas horas, tendo, com isso, beneficiado bastante a agricultura.

É caso para agradecer à lua nova...

Atrazo da hora

Logo, à meia noite, devem os ponteiros dos relogios andar para trás 60 minutos e lá para Outubro o mesmo deve suceder, entrando-se definitivamente no regimen horario do inverno.

Para variar e entreter, tudo serve.

Defeso venatório

Solicita-nos a Comissão Venatoria deste concelho, a-fim-de evitar transgressões, uma rectificação à local do último número, com o titulo da epigrafe, esclarecendo que a mesma local se refere à abertura da caça nas localidades pertencentes à Região do Sul. Como o concelho de Aveiro pertence a outra área, à Região do Centro, a abertura é diferente — é em 1 de Setembro próximo.

Carreiras fluviais

—o—

Até que enfim! Removidas as últimas dificuldades para se iniciarem as anunciadas carreiras que a Empresa de Transportes da Ria de Aveiro se propôs efectuar diàriamente, com um horário apropriado, entre a cidade, Gafanha, S. Jacinto e Forte da Barra, inauguraram-se elas no último sábado, de tarde, tendo do nosso cais saído a primeira lancha com convidados, imprensa local e correspondentes da de fora, que puderam apreciar a comodidade, segurança e ligeireza do magnífico barco agora utilizado para serviço público. Uma das maiores aspirações dos aveirenses está, pois, em marcha, tendo a primeira viagem decorrido ao agrado de todos.

Nos estaleiros de S. Jacinto e depois de percorrerem as respectivas instalações foi oferecido aos viajantes uma merenda, fazendo as honras da casa o sr. Carlos Roeder, principal organizador da Empresa e seu gerente. Serviu ela de pretexto para que alguma coisa se dissesse sôbre a utilidade do empreendimento, destacando-se, pela maneira como focaram o assunto, os srs. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, e dr. Jaime Duarte Silva. Por último o sr. Roeder agradeceu as referências com que haviam distinguido a Empresa, digna dos maiores elogios e aos quais o *Democrata* se associa, dizendo que Aveiro tudo merece, como demonstra o facto de ter para aqui vindo exercer a sua actividade, esperando, porém, que as circunstâncias determinem, no futuro, uma expansão de serviços até os completar, reunindo a esta outras lanchas iguais.

Oxalá isso aconteça quanto mais breve melhor e que o sr. Carlos Roeder e a Empresa de que faz parte não se enganem nos seus vaticínios, nos seus cálculos, como merecem.

Correios e Telegrafos

Na vila de Aljustrel foi inaugurada também a nova estação, acabada de construir, e cuja plaquette com alguns aspectos do exterior e interior agradecemos à Administração Geral dos C. T. T.

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insigne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

II

Da alta antiguidade da vila de Eixo, além dos documentos que referimos, há, ainda, a sua visinhança com a antiga vila de Esgueira, que, também, no tempo do conde D. Henrique, era uma importante povoação, a ponto de resolver conceder-lhe, no ano de 1110, carta de foral, que D. Afonso IV, no ano de 1342, renovou e ampliou.

De resto, o rei D. Manuel I, em 8 de Junho de 1515, também concedeu carta de foral à vila de Esgueira. (1)

A antiquíssima vila de Esgueira, que já tinha a dignidade de comarca no reinado de D. Diniz, sofreu, enfim, as iras do ódio de D. José I e do seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo — Marquês de Pombal — contra o titular do ducado de Aveiro, a ponto de ordenar a substituição do nome da antiga vila de Aveiro, pelo da cidade de *Nova Bragança* e, para engrandecimento desta, cercear as antigas regalias que, desde séculos, vinha usufruindo a vila de Esgueira, que, presentemente, está reduzida a uma simples freguesia, ainda que muito importante, da região banhada pelas águas do Vouga e do Oceano Atlântico.

(1)—Livro dos forais novos da Extremadura. *fls. 212, col. 2.*

E ainda que D. José I, por seu alvará de 26 de Julho de 1759, desse à vila de Aveiro a categoria de *cidade*, com o nome de *Nova Bragança*, (2) era tal a importância da vila de Esgueira que, nela, continuou a sede do corregedor da comarca, da qual, a cidade de *Nova Bragança* era da sua correição, muito embora a criação da comarca de Aveiro fôsse mais antiga do que a de Esgueira.

O primeiro corregedor da comarca de *Nova Bragança* foi o Dr. António Jesus e Silva, nomeado por alvará regio de 19 de Outubro de 1759.

Com efeito, a comarca de Aveiro foi estabelecida, pelo rei D. João III, no ano de 1533, da qual tomou posse, em 20 de Dezembro daquêle ano, o seu primeiro corregedor; e, no ano de 1590, reinando D. Filipe I, cêrca de 60 anos mais tarde, é que a povoação da Esgueira foi elevada à categoria de comarca.

Porém, o rei D. José I, querendo engrandecer a cidade de *Nova Bragança*, ordenou, por seu alvará de 11 de Abril de 1759, a extinção da comarca da vila de Esgueira e, por sua provisão de 4 de Setembro de 1760, não só estabeleceu, na *Nova Bragança*, uma comarca, como ainda ordenou que o provedor, que, até então, residia na vila de Esgueira, fixasse residência em Aveiro, aliás, *Nova Bragança*.

* * *

A vila de Eixo, antes do triunfo de D. Pedro IV, foi cabeça dum juizo de fora muito importante, ao qual pertenciam não só as terras de Ois da Ribeira e de Páus, como ainda superintendia em Vilarinho do Bairro, pertencente à área do concelho de Barcelos, conforme o determinado pelo seu directo senhorio, que era a casa de Bragança.

O triunfo do liberalismo, porém, a partir de 1834, constituiu, a vila de Eixo, em concelho, com as freguesias de Santo Isidoro de Eixo, Fermentelos, Requeixo, Nariz, Eirol e da nova freguesia de Oliveirinha, criada por decreto de 2 de Maio de 1849.

O concelho da vila de Eixo vigorou até 31 de Dezembro de 1853, data em que foi extinto e ordenado a sua incorporação no de Aveiro, com excepção da freguesia de Fermentelos, que ficou a fazer parte do Município de Oliveira do Bairro.

Da importância do concelho de Eixo, bastará dizer-se que, na data em que foi extinto, possuia 1970 fogos e uma população de cêrca de 6.000 habitantes.

A sede da vila era muito urbanizada, contendo cêrca de 500 fogos e perto de 2300 almas.

Presentemente, a antiga vila de Eixo, está, apenas, constituida pela freguesia de Santo Ísidoro e as ridentes povoações de Azenha de Baixo e Horta.

O principal templo da vila de Eixo, de invocação a Santo Isidoro, é um dos maiores e mais magnificentes da região aveirense.

Santo Isidoro, juntamente com São Elias, foi martirizado na cidade de Cordova, Espanha, em 17 de Abril do ano 856, por mandado do príncipe árabe, Mahomet, filho do califa islamita, Abederraman, que, então, exercia o domínio em grande parte do sul da vizinha Espanha.

O poderio dos árabes, na península ibérica, terminou no ano de 1492, com a tomada da cidade de Granada, pelos reis católicos, D. Isabel de Castela, bisneta de D. João I, de Portugal, e de D. Nuno Alvares Pereira, e pelo seu marido, D. Fernando de Aragão.

Em Portugal, foi D. Afonso III, que expulsou do Algarve, definitivamente, as tribus agarenas.

No convento do Lorvão foi achada uma escritura, do ano de 1095, na

(2)—Este nome, porém, foi mandado revogar pela rainha D. Maria I, que, também decretou a adopção do nome primitivo e actual: Aveiro.

Tudo pela Nação

O movimento nos estaleiros da Gafanha da Nazaré merece referência especial. Num trabalho permanente, em que a vontade de produzir se antepõe à fadiga, os estaleiros assemelham se a um imenso *mar sêco* de embarcações de grande calado, neste final de Agôsto. Nada menos de 5.100 toneladas somam em peso bruto os sete navios que vão ingressar brevemente nas nossas frotas bacalhoeira e mercante.

Fixemos, porém, num curto instante, o que se passa fora da Peninsula: fábricas trabalham ao máximo nas suas máquinas; estaleiros produzem não menos—mas impulsionados pelo imperativo soléne do fogo e da ânsia da conquista!

Olhemos agora para dentro de nós.

O que vemos? Na terra portuguesa, arrecadada dentro da política de estrita neutralidade, embora acompanhemos com piedade cristã as dôres humanas, trabalha-se pacíficamente para engrandecer a Causa Nacional, de sorte a torná-la àmanhã, quando a trégua retomar a sua permanência na Terra, grande e feliz, próspera e imensa.

Pois são êstes os mesmos objectivos dos estaleiros da Gafanha—ou para melhor dizer, do trabalhador em geral. Êle sabe que, cumprindo assim, fá-lo a bem da Nação, e sabe ainda que o Estado Corporativo está sempre a seu lado, zelando pelo seu presente, acautelando o seu futuro — pois todos são das melhores pertenças do Estado Novo.

José Alves dos Santos

Tendo adoecido, há dias, na serra, para onde fôra passar a estação calmosa com a família, regressou a Coimbra e lá se finou na quarta-feira passada o antigo chefe das oficinas tipográficas da Imprensa da Universidade, José Alves dos Santos, muito conhecido naquela cidade pelo seu espírito liberal e, nos meios políticos, pelo seu inquebrantável apêgo aos princípios republicanos. Prestou serviços também na Imprensa Nacional de Lisboa e quer numa quer noutra parte só grangeou simpatias, dedicações e amizades que no dia do seu entêrro civil se constataram, tantas as pessoas que se incorporaram, acompanhando-o ao cemitério da Conchada.

José Alves dos Santos, deixa viúva e um único filho, Arnaldo Alves dos Santos, preparador do Museu de Zoologia da Faculdade de Ciências, e era irmão do sr. António Alves de Almeida, da firma tipográfica Alves & Mourão, e da que fôra dedicada esposa do director dêste jornal, portanto cunhado dêste.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Fruta—a maior riqueza alimentar

Foi em 1864 que, pela primeira vez, a Ilha de S. Miguel viu o solo coberto dêste sumarento e perfumado fruto—ananás. Desde então o seu comércio tem-se desenvolvido consideràvelmente, dados os estudos que no ananás têm sido feitos e as conclusões que daí se têm tirado.

Com efeito, a quantidade de cálcio e açucar que êste fruto contém são, não só uma cura de muitas doenças, mas ainda, junto ás vitaminas *A*, *B* e *C* que possui, uma fonte de riqueza alimentar que não deve ser desprezada.

Devemos saber que a vitamina *A* é um estimulante do crescimento, a *B* interessa à assimilação dos hidratos de carbono, e a *C* é anti-infecciosa e evita e trata o escorbuto.

Aliem agora a tudo isto, as donas de casa, sempre ansiosas por mostrarem as suas mesas convidativas em pratos tão gostosos como artísticos, a quantidade de receitas culinárias que podem fazer com o ananás.

A maneira mais usual de preparar o ananás é tirar-lhe a casca e o talo do meio, que é indigesto, e então parti-lo em triângulos, quadrados, rodinhas, etc., que se cobrem com açucar e vinho do Porto ou branco.

Ananás à portuense

Corta-se o ananás em bocadinhos miudos, que se deitam numa taça ou qualquer outro recepiente próprio.

Em lume brando derrete-se uma chávena de açucar em duas de vinho branco. Logo que esteja tudo líquido, mas sem ferver, retira-se do lume e lança-se sôbre o ananás. Tapa-se e passada uma hora pode servir-se.

Arroz de ananàs

Abre-se um pouco de arroz em água e acaba de cozer em leite. Estando cozido juntam-se-lhe: 2 colheres de açucar, um pouco de baunilha, uma colher de manteiga, 3 ovos bem batidos, $^1/_2$ colher de chá, de sal e 125 gramas de açucar. Numa travessa de ir ao forno põe-se uma camada de arroz, outra de ananás; outra de arroz, outra de ananás, mas de maneira a formar uma pirâmide.

Finalmente cobre-se com duas claras batidas em castelo com algum açucar e leva-se ao forno para alourar.

Salada em casca de ananás

Corta-se o miolo dum ananás, de forma que a casca fique inteira (isto consegue-se tirando a polpa a pouco e pouco). Parte-se em bocados miudinhos, juntamente com peras, uvas sem graïnha nem pele, morangos, maçãs, etc., também cortados muito miüdos; mistura-se esta fruta com açucar e vinho e mete-se tudo dentro da casca do ananás. Acaba de se encher com vinho. Tapa-se com a própria roda que se cortou e sendo possivel põe-se na geleira até à hora de servir.

Cocktail de ananás

Depois do ananás bem cozido passa-se pela peneira para que fique numa massa delgada. Junta-se-lhe uma ou duas colheres de açucar, um copo de vinho espumante e um bocadinho de gêlo. Agita-se a mistura, acaba de se encher a vasilha com espumante para que tudo fique bem líquido e serve-se. O vinho espumante pode ser substituido por Vermute e Gin ou duas ou três qualidades de licores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, residente em Caria, (Beira Baixa); ámanhã os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor em Bustos; no dia 28, a sr.ª D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company, de Coimbra, e o sr. José António de Macedo Vasconcelos, antigo funcionário de finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga; em 29, a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça; em 30, os srs. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal, e José Pedro Soares de Melo Júnior, fiscal dos impostos da Secção de Finanças, e a inocente Cândida Fernanda de Almeida Melo, filha do sr. Telmo da Graça Melo, funcionário dos correios em Arouca; e em 1 de Setembro, a interessante Cesarina Leitão, irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, facultativo municipal da Costa do Valado.

— Também hoje festeja, em Anadia, o seu aniversário, a veneranda mãe do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial, que reunirá ali sua estremosa família.

Os nossos parabens.

Gente nova

Na capela da Casa do Seixal, teve lugar no último sábado, o baptizado da filhinha da sr.ª D. Maria Fernanda Mendes Leite de Almeida e de seu marido o sr. alferes Alexandre Mendes Leite de Almeida, tendo assistido à cerimónia, além da familia Machado, outras pessoas intimas.

A encantadora creança recebeu o nome de Maria Eduarda, tendo servido de madrinha, a avó materna, sr.ª D. Elisa Augusta Mendes e de padrinho, o avô paterno, sr. general João de Almeida.

Os convidados foram, em seguida, obsequiados na vivenda do ilustre colonialista, conhecido pelos seus feitos de armas por Heroi dos Dembos, *todos vaticinando á recem-nascida um porvir tapetado de rosas.*

Partidas e Chegadas

No Quanza, *que na próxima semana sai a barra de Lisboa, deve seguir viagem com destino a Moçambique (A'frica Oriental) onde vai em missão de estudo e combate à doença do sono, o médico nosso conterrâneo sr. dr. Tiago Gonçalves Ferreira, que se fará acompanhar de sua esposa sr.ª dr.ª D. Esmeralda Ferreira, professora do liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e dum irmão, todos residentes na capital.*

Desejamos-lhes feliz viagem e as maiores venturas.

— Encontram-se entre nós os srs. João Luiz dos Santos Vaz, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, de Lisboa; Jeremias Rodrigues da Paula, aspirante de Finanças em Portel, e Rubens Simões da Silva e esposa, residentes na capital.

— Voltou para o Porto o aspirante de Finanças sr. Celestino Neto, que na qualidade de alferes miliciano aqui esteve a prestar serviço em Infantaria 10.

Praias e termas

Em gôzo de licença partiu, com sua esposa, para a Figueira da Foz, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

— Daquela praia regressou com a familia, o sr. major Melo Cabral.

Carta de Lisboa

Um grande espectáculo

Foi efectivamente um grande e explendoroso espectáculo a festa desportiva militar, realizada no passado domingo no Estádio Nacional e na qual tomaram parte os recrutas do Govêrno Militar de Lisboa.

«Horas inesquecíveis — escreve o *Diário da Manhã* — duas horas em que os olhos não puderam nunca arrancar-se do relvado onde as representações do novo Exército nos davam de novo outra prova da transformação profunda—transformação moral, agora em primeiro lugar—que foi possível realizar».

Efectivamente foi preciso ter-se ido ao Estádio para se poder, com verdade e perfeito sentimento, apreciar o grande e explendoroso espectáculo que é quási um milagre. Aquilo só foi possível á custa de muito trabalho, como consequência natural, lógica e compreensível duma forte, equilibrada e patriótica disciplina que transformou de alto a baixo o nosso Exército.

CORDEIRO GOMES

qual o monge Zolcimo Gonçalves faz doação das suas propriedades á igreja e mosteiro de Eixo. (3)

A antiga igreja de Eixo mereceu a honra de ter, como padroeira, a princesa Santa Joana, filha de D. Afonso V, conforme se comprova com a escritura de doação, feita em 19 de Agosto de 1485 pelo seu irmão, o rei D. João II.

A actual igreja matriz, que foi edificada no mesmo terreno da primitiva, começou a ser construida no ano de 1705; mas só em fins de 1736 é que findou a sua construção, (4).

Os duques de Cadaval, até ao ano de 1834, foram os padroeiros da igreja matriz de Eixo, pelo que, em dízimos, recebiam cêrca de 4.600$00 anuais, tendo, sòmente, o encargo de velarem pela conservação da igreja, onde, no frontispício da mesma, mandaram pôr as suas armas.

Além da igreja matriz há, na parte norte da vila de Eixo, um templo, denominado Igreja Velha, de invocação a Nossa Senhora da Graça, cuja festa se costuma realizar no primeiro domingo de Agosto. Este templo, sôbre a porta principal, tem a data de 1710.

Há, também, a capela de S. Sebastião, concluida em 1754, em que, no dia 20 de Janeiro de cada ano, se realizam festividades em honra do respectivo orago.

As datas havidas nestas duas capelas, são, todavia, posteriores ás das suas construções, porquanto, o estilo dêstes templos, é de mais remota antiguidade.

JOSÉ DINIZ

(3)—*Frei Joaquim de S. Rosa de Viterbo,* Dicionário, *III—cidade.*

(4)—*Em princípios de 1729 já, nela, começaram a ser celebrados serviços religiosos.*

Corrigenda:—No artigo antecedente, leia-se *Inquirições*, e não *Inquisições*, como saiu publicado.

Festas e romarias

Realisaram-se as que é costume terem logar neste mês em Oliveira de Azemeis e Viana do Castelo, a primeira em honra de La-Salette, e a segunda, também muito popular, da Senhora da Agonia. Ambas atraíram às respectivas terras milhares de forasteiros, que as animaram ao máximo. Só Aveiro, neste capítulo, continua a dormir.

Paciência.

Santa Casa da Misericórdia

Pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia foi, no passado dia 16, dada a posse aos médicos que no Hospital prestarão serviço, tendo sido distribuidos pela forma seguinte:

Director clínico

Dr. Alberto Soares Machado

Sub-Director

Dr. Joaquim Henriques

CLINICA MÉDICA

Directores de serviço: — dr. José Vieira Gamelas e dr. Joaquim Henriques; *adjuntos:*—dr. Humberto Leitão e dr. Gabriel Faria.

CLÍNICA CIRÚRGICA E GENECOLÓGICA

Directores de serviço:—dr. Alberto Soares Machado e dr. Alberto Nogueira de Lemos; *adjuntos:* — dr. Adérito Madeira, dr. Armando Simões, dr. Vitorino Cardoso, dr. Manuel Soares e dr. José Cardoso Couceiro.

ESTOMATOLOGIA

Dr. Pompeu Cardoso, dr. Pedro Gonçalves, dr. Paulo Ramalheira e dr. Pedro Ferreira.

OBSTETRICIA

Dr. Armando Simões

PEDIATRIA

Dr. Ribeiro da Costa

OFTALMOLOGIA

Dr. Manuel Dias da Costa Candal

OTORINO LARINGOLOGIA

Dr. Armando Seabra

VENEROLOGIA E UROLOGIA

Dr. Gabriel de Faria

SIFILIGRAFIA E DERMATOLOGIA

Dr. Humberto Leitão

TISIOLOGIA

Dr. Vieira Rezende

RADIOLOGIA E ELECTROLOGIA

Dr. António Peixinho

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. António de Figueiredo Leite

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada

CAPITAL 10.000$00

Sede: — AVEIRO

Aviso e Convocatória da Assembleia Geral

O dr. Alberto Souto, Presidente da Assembleia Geral do Teatro Aveirense, S. A. de R. L. com séde em Aveiro:

Faz público que: tendo surgido reclamações e dúvidas sôbre a interpretação e validade de algumas disposições dos estatutos de 22 de Dezembro de 1915, publicados no *Diário do Govêrno* de 3 de Janeiro de 1916, estatutos que substituiram os da *Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense* aprovados em 19 de Maio de 1879 pelo acórdão n.º 580 do Conselho de Distrito de Aveiro;

resultando da aplicação dos estatutos de 22 de Dezembro de 1915 a perda de direitos de alguns dos accionistas ou dos seus representantes legais;

havendo uma sentença recente do Tribunal de Aveiro mandando averbar acções de um accionista em contrário das disposições do artigo 15 com referência ao artigo 12 dos mesmos estatutos de 1915;

tendo sido, pelo próprio e mesmo presidente da Assembleia Geral, declaradas nulas, por este motivo e conseqüentes vícios de convocação e funcionamento, as assembleias gerais ordinárias do ano corrente;

tendo os vogais da Direcção e Conselho Fiscal pedido a sua demissão;

resolveu publicar todos os nomes de accionistas que constam dos livros de registo n.ºs 1 e 2 da Sociedade, como a seguir publica, a-fim-de que os próprios ou seus herdeiros ou representantes possam conhecer e verificar a sua situação perante a Sociedade e possam deduzir e fazer valer, pelos meios que entenderem, quaisquer direitos que tenham ou julguem ter na mesma Sociedade.

E que, pôsto isto, mais resolveu: convocar, como efectivamente convoca, a Assembleia Geral Ordinária da discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1943 para o dia 15 de Dezembro proximo futuro, pelas 14 horas, na sede social, à Praça da República, da cidade de Aveiro, podendo na mesma assembleia tratar-se da interpretação dos estatutos; situação financeira; reorganização da sociedade; reforma e ampliação do edifício do Teatro.

Da mesma forma torna público que convoca para o dia 20 de Dezembro próximo futuro, pelas 14 horas, no mesmo local, a Assembleia Geral Ordinária de eleição dos corpos gerentes a que se refere o artigo 38 dos estatutos, assembleias essas que pelos motivos expostos se não realizaram nos dias previstos.

No caso de não haver número legal de accionistas, serão imediatamente convocadas novas reüniões.

Esclarecendo, informa que: o artigo 15 dos Estatutos diz o seguinte:

Os que não cumprirem o preceituado nos artigos 11 e 12 dos Estatutos considerar-se-ão como tendo renunciado a todos os seus direitos em benefício da Sociedade.

Os artigos 11 e 12 dizem:

Artigo 11 — Os accionistas da Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense, os seus herdeiros ou os proprietários de acções da mesma Sociedade, ainda não averbadas a estes no respectivo livro, deverão solicitar a substituição das acções que possuirem pelas do **Teatro Aveirense** *(S. A. de R. L.) dentro do prazo de um ano a contar do dia em que para êsse fim lhes fôr feito convite, pela Direcção, no* Diário do Govêrno *e em dois jornais desta cidade, havendo-os.*

Artigo 12 — Os herdeiros de accionistas do **Teatro Aveirense** *(S. A. de R. L.) deverão averbar em seus nomes as acções que lhes forem legadas, dentro do prazo de um ano a contar do óbito do autor da herança.*

As acções da Sociedade são 2.000, do valor nominal de 5$00 cada e deverão ser tôdas averbadas conforme o artigo 5.º dos Estatutos.

Em duas listas que publica a seguir, encontrarão os interessados a relação total dos accionistas inscritos, sendo a primeira lista a dos accionistas que teem nos livros de registo a nota de estarem as suas acções anuladas pelo artigo 15.º dos estatutos e a segunda lista a dos accionistas que, à face dos mencionados estatutos de 1915, se acham na plenitude dos direitos sociais.

LISTA N.º 1

Accionistas com acções anuladas

Nomes	Acções
Visconde da Azinheira	25
João Tavares Avelino	10
João da Silva Melo Guimarães	11
Sebastião de Carvalho e Lima	10
António Ferreira de Araújo e Silva	10
Viúva Barbosa & Filho	20
Loureuço de Almeida Medeiros	10
Manuel da Rocha	10
Agostinho Duarte Pinheiro e Silva	12
José Eduardo de Almeida Vilhena	11
Casimiro Barreto Ferraz	20
António José Lopes	5
Pedro Pimentel Calixto	10
José Simões Maia	5
Francisco de Pinho Guedes Pinto	4
Domingos dos Reis Santo Tirso	1
Maduel José Marques Silva Tavares	5
Pedro António Marques	1
José Maria Ribeiro	5
Francisco de Vale Guimarães	3
Luiz Joaquim Maria	1
João Luiz Ferreira Vidal	5
Abílio César Henrique Aguiar	2
Francisco Rodrigues da Graça	5
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna	6
Rui Couceiro da Costa	5
Alípio Antero de Carvalho	3
José Ferreira Fandango	3
Maria Tereza de Jesus Moreira	3
Adriano Augusto de R. Morteira	5
António Cardoso de Azevedo	2
Francisco Augusto Paixão	1
José da Costa Junior	4
Francisco Ferreira	5
Joaquim Ferreira Patacão	1
José Rodrigues	1
António Augusto de Sousa Maia	6
Francisco José de Carvalho	3
José Joaquim de Oliveira	3
João Honorato da Fonseca Regala	2
José Fereira de Pinho Junior	3
José António de Rezende	5
Francisco de Nicolau de F. Vieira	5
Fernando Ribeiro Nogueira Junior	4
Domingos Ferreira Mourão	1
Francisco António Barbosa	1
António M. Alves da Rosa	3
João Marques de Oliveira	5
José Fernandes Melício	3
Frncisco Pais	1
Agostinho Barbosa Sotto-Maior	5
José Pereira de Carvalho e Silva	5
Trancredo de Casal Ribeiro	4
Francisco Augusto Duarte	1
Fernando de Vilhena	1
Antónioo Marques dos Santos	5
José Lourenco de Albuquerque	1
Manuel Amaro de Carvalho	1
José Vieira Guimarães	1
António José de Carvalho	1
João Gonçalves Neto	1
Augusto César de Sá	3
Manuel Tavares Oliveira Coutinho	4
Francisco dos Santos Pereira de Melo	1
Guilherme dos Santos Urbano	2
Joaquim Maria de Miranda	3
José Dias Ferreira	20
José Ferreira Lucena	1
Domingos Ferreira da Costa	1
Vitorino Simões Instrumento	1
Francisco José Ferreira	1
Manuel Baptista da Cunha	2
António José de Oliveira Mourão	12
Luiz Nunes Freire	2
Martinho de Miranda Montenegro	10
Maria Cristina Beleza de Vasconcelos	5
Padre José Cândido Gomes de Oliveira Vidal	2
José Maria Branco de Melo	5
João Simões Peixinho	3
Francisco Teles Monteiro Cabral	1
Francisco de Paula Mendes Esteves	2
José António da Silva Carvalho	2
Manuel Maciel Leite de Araújo	1
Bento Ferreira da Silva Guimarães	1
João José Godinho Junior	3
Manuel José Godinho	1
Albano de Melo Ribeiro Pinto	2
António Marques de Freitas	5
José Nunes da Ana	1
Tomaz Maria da Silva	1
Fortunato Augusto Temudo	2
João Ferreira de Andrade Couto	2
Bernardo Duarte dos Reis	2
Francisco Guilherme dos Reis	3
José Pereira de Lemos	5
João Eduardo Nogueira e Melo	5
José Nogueira da Costa	1
Francisco Dias Campos	2
Joaquim Martinho Girão	2
António Ferreira de Araújo e Silva	1
José Tavares de Almeida Lebre	2
Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro	2
Caetano Joaquim de Azevedo	1
Viscondessa de Santo António	1
Eugénia Balbina	5
Maria Luciana Figueiredo	3
Ana Clementina Figueiredo	2
José Luiz Vidal	6
Custódio Simões Amaro	1
Padre João Francisco das Neves	4
José Luiz Rangel de Quadros	1
Dr. Júlio de Almeida Raínha	2
Bárbara Ferreira Ravara	1
João Vitorino de Pinho Ravara	1
Manuel Ferreira de Carvalho	1
Maria Constança Barros e Melo	1
António Correia Loureiro	1
Dr. Bernardo Guedes	1
António Simões Lopes	1
Francisco B. da Cunha Sotto-Maior	1
Raúl Cirne	1
Hipólito Pinto da Silva Pereira	1
Fulgêncio José Pereira	2
João Azevedo Aguiar Brandão	2
Adelino Pinho Ferrão	2
José Joaquim Alves Chaves	1
Afonso de Miranda Lemos	2
Visconde de Valdoeiro	1
Anastácio Dias da Cunha	1
Francisco José de Macedo	1
Paulo José Pereira	1
Joaquim Nunes da Silva	2
Manuel Nunes da Silva	1
Bento de Moura Coutinho de Almeida d'Eça	2
Inácio Alberto José Monteiro	1
António Gomes de Oliveira Reis	5
António Augusto Coelho Mancilha	1
António Rodrigues Barros Freire	1
José Macedo de Araújo Júnior	1
Bernardo José da Costa Bastos	2
António José de Almeida Carvalho	1
Manuel Pinto de Almeida	1
Constantino Monteiro Osório	1
VicenteCaetano Moreira	1
Columbano de Castro	1
José Gregório Fernandes	2
Henrique César Ferreira Pinto	3
António Henriques Pirão	1
Manuel Bento de Sousa	1
Luiz Quaresma Vale do Rio	2
Carlos Ferreira dos Anjos	1
António Correia de Lemos	1
António Baeta da Costa	1
Agostinho António de Souto	2
Alexandre Fernandes Bastos	1
Delfim José Monteiro Guimarães	1
Alexandre Seabra	1
José Luciano de Castro	1
Visconde de Barros Lima	1
José Francisco Gomes Estima	1
Visconde de Aguieira	1
Joaquim António Lopes	1
Manuel Maria Pimentel Calixto	1
Manuel Martins de Almeida	2
Manuel dos Santos Pato	1
Joaquim de Sá Couto	2
Francisco Cardoso Valente	6
Francisco Romeira da Fonseca	1
Carlos Relvas	1
António Joaquim Rodrigues	1
Duarte Mendes Correia da Rocha	1
Pedro Simões Barjona	1
José da Rocha Fradinho	1
Alberto Duarte de Sousa	1
D. Luiz de Bragança	10
D. Maria Pia de Saboia	5
Misericórdia de Aveiro	3
Vicente Coutinho de Almeida d'Eça	1
Henrique Augusto Guedes de Pinho	1
Casimiro de Sousa Fontes	2
Sebastião Antunes Leitão	1
João Marques da Graça	3
D. Fernando	6
António da Costa Sá	5
Joaquim Pedro Dias de Pinho	1
Manuel Rodrigues de Abreu	2
Barão de Recardães	4
Mariana Correia Teles	1
Abel da Silva Ribeiro	3
António Mateus de Lima	4
Anselmo José Braancamp	4
Francisco José Ferreira Braga Junior	2
Pedro Nunes Claro	2
Manuel Joaquim de Almeida	2
José Francisco Vilarinho	5
José Maria de Matos	1
D. Augusto de Bragança	4
José Veloso da Cruz	1
D. Maria Gracinda H. de Carvalho	2
Joaquim Maria de Vasconcelos	6
António R. de Oliveira Lopes Branco	4
Francisco de Sousa Ribeiro	1
José Maria Lopes de Almeida	5
António Martins Henriques	5
Dr. Alexandre de Albuquerque T. Lobo	1
Dr. José Maria de Albuquerque T. Lobo	1
José Maria R. de Carvalho	1
Eduardo Coelho	2
Francisco Pereira Leitão	1
Francisco M. Graça Matoso Corte-Real	1
Fernando M. Graça Matoso Corte-Real	1
Joaquim Ferreira de Castro	2
Roberto Gonçalves de Sá	1
António Tomaz dos Santos	1
Constantino Joaquim Pais	1
João Correia de Melo	2
Henrique Burnay	5
João Rodrigues de Rezende	1
Dr. Artur da Costa S. Pinto Basto	1
Francisco Paula Lobo de Ávila	1
José António da Costa	1
Bernardo da Cruz Maio	1
Joaquim Pedro Nolasco	1
João de Sousa Cirne	1
D. Maria José Vilhena Almeida Maia Magalhães	12
Antóuio José Gomes Braga	1
Manuel José de Carvalho	1
Joaquim Francisco Sarabando da Rocha	1
Joaquim Rodrigues Seabra	1
Joaquim Henriques da Silva	1
Rosa Ermelinda Mourão Gamelas	1
José Libório Ferreira	1
Luíz Carlos Paus	3
Manuel José de Barros	1
Domingos Gonçalves Gamelas	1
João Carlos de Almeida Machado	1
Maria Cármina Almeida Machado Resende	1
Guilherme Henriques de Almeida Machado	1
Dr. Joaquim Máriz	2
Fernando Evangelino Gomes Guimarães	1
Maria Emília Lopes Fortuna	1
Evangelista de Morais Sarmento	1
Carlos Ferreira dos Anjos	1
António Pereira da Rocha	5
Augusto da Costa Bastos	1
Germana Alexandrina Bastos	1
Alfredo Maria Cortez Machado	1
Manuel Joaquim Vieira Braga	1
Anastácio Gaspar Leão	1
Manuel Gonçalves Moreira	10
Albano Duarte Pinheiro Silva	1
Dr. José Libertador Ferraz de Azevedo	1
Manuel Domingos da Fonseca	1
Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira	10
Carlos da Silva Melo Gnimarães	1
Domingos Vieira Guimarães	1
Dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho	1
João Pedro Ruela	1
Alfredo Vieira Guimarães	1
Manuel Marques da Costa	2
Antónia Gouveia Amarante	2
Matilde Olímpia CarvalhoRavara	1
Francisco Assis Pacheco e Moita	2

Aveiro, 20 de Agosto de 1944

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERÁL

Alberto Souto

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 27 de Agosto (às 21,30 h.)

A Bandeira da Esquadrilha

com Clive Brook e Jane Baxter

Quinta-feira, 31 de Agosto (às 21,30 h.)

O Diabo manda e Barbas Triunfantes

Brevemente:

Tarzan, no deserto misterioso

Empregado de escritório

Precisa-se com prática. Estando empregado guarda-se sigilo.

Carta à Redacção, indicando idade, habilitações e onde tem trabalhado.

Máquina Singer

Vende-se uma industrial. Falar na Rua Manuel Firmino n.º 1

Cofre Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Tonel para vinho, 100 a 150 almudes compra António Pascoal — Aveiro.

Visitai o Parque da Cidade

Declaração

Luis Maria de Lemos, calafate, declara que se não responsabilisa por dívidas que contraia sua mulher Delfina Maria.

Aveiro, 17 de Agosto de 1944

Empregado

Precisa-se, de 17 a 24 anos, com alguma prática de comercio; preferência fazendas.

Dirigir à casa *Joaquim de Oliveira Sergio, Filhos.*

CASAS Vendem-se duas com quintal e pôço na Rua de Sá, com 5 divisões cada. Tratar com Ursulina Simões, na mesma rua.

Casa na Barra

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.